

A APOCOLOQUINHOSE DO DIVINO CLÁUDIO, DE SÊNECA



LEANDRO DORVAL CARDOSO¹

Lúcio Aneu Sêneca (*Lucius Annaeus Seneca*, Córdoba, 4 a.C.? – Roma, 65 d.C.) exerceu grande influência tanto sobre a filosofia renascentista – dado que sua obra, durante o renascimento, foi tomada como modelo do pensamento estóico – quanto sobre o desenvolvimento da dramaturgia, também durante o renascimento europeu, através de suas tragédias. Dentro dessa gama de obras filosóficas e literárias/dramatúrgicas, a *Apocolocyntosis Divi Claudii* (a *Apocoloquintose do divino Cláudio*) sem dúvidas destaca-se, seja por ser uma obra *sui generis* se comparada ao resto da produção de Sêneca, seja por comumente ser vista como uma das mais significativas sátiras romanas.

Nesse texto, Sêneca ataca o imperador Cláudio (Tibério Cláudio César Augusto Germânico, Lyon, 10 a.C., Roma, 13 de outubro de 54 d.C.) destacando seus vícios, suas posições políticas mais polêmicas e, principalmente, seus defeitos físicos e de caráter. Dos motivos que teriam levado Sêneca a atacar Cláudio dessa forma, aquele que é mais comumente apresentado pela crítica é o exílio de Sêneca entre os anos de 41 e 49 d.C., que haveria sido desterrado pelo *princeps* Cláudio após um seu envolvimento com Júlia Livila, sobrinha do imperador.

Apesar de toda essa possível motivação pessoal, o que tem sido destacado pela tradição como o mais importante do texto de Sêneca é sua estrutura. Mikhail Bakhtin, em seus *Problemas da Poética de Dostoiévski*², apresenta o texto de Sêneca como um exemplo típico da *sátira menipéia*, considerado por Bakhtin, ao lado do *diálogo socrático*, um dos gêneros influenciadores do discurso romanesco. Para Bakhtin, a sátira menipéia pode ser definida como um “[...] gênero carnavalizado, extraordinariamente flexível e mutável como Proteu, capaz de penetrar em outros gêneros”³. Esse aspecto *carnavalizado* e a *flexibilidade* da menipéia, *capaz de penetrar em outros gêneros*, são, pode-se dizer, os principais aspectos do gênero que influenciaram o desenvolvimento do discurso romanesco por Dostoiévski e a partir dos quais as outras especificidades da menipéia se construirão.

¹ Mestrando em Letras – Literatura – pela Universidade Federal do Paraná.

² BAKHTIN, M. *Problemas da Poética de Dostoiévski*. Tradução de Paulo Bezerra. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1981.

³ BAKHTIN, 1981, p. 97.

Longe de pretender aqui uma investigação detalhada e exaustiva da reflexão de Bakhtin sobre o gênero, o que procuro lançando mão de algumas das suas reflexões é destacar o que foi o principal aspecto do texto de Sêneca que guiou o processo de tradução que resultou no texto que segue: sua *flexibilidade*, sua capacidade de mesclar diferentes gêneros⁴. Quando se fala em uma tal mescla ou incorporação de outros gêneros característica da sátira menipéia, o que se tem em mente é principalmente a mistura de trechos de prosa e verso, muito presente no texto de Sêneca em questão. Constituído por 15 parágrafos, o texto mescla trechos de prosa a trechos em hexâmetros datílicos, senários jâmbicos e metros líricos baseados no anapesto, basicamente.

Tomando essa mistura de prosa e verso como uma característica constitutiva do gênero, e que tem uma função importante dentro da estrutura do texto – dado que sua presença potencializa seu aspecto satírico, incluindo formas características da literatura clássica e dando a elas conteúdos não muito comuns bem como sua utilização em momentos não elevados, senão de profunda jocosidade –, a tradução que aqui se apresenta teve como principal objetivo a apresentação de diferentes possibilidades métricas para a tradução dos metros utilizados por Sêneca. Para os hexâmetros, foi escolhido como modelo o verso utilizado por Carlos Alberto Nunes nas suas traduções dos clássicos latinos e gregos⁵. Para os senários jâmbicos, utili-

⁴ O que não significa, absolutamente, que outras características apontadas por Bakhtin como típicas do gênero da sátira menipéia não estejam presentes na *Apocoloquintose*. Destaco aqui algumas delas, ainda que de maneira breve: i) caráter cronístico: a menipéia não apresenta aquele distanciamento épico, ou trágico, comum aos textos da Antigüidade, caracterizando-a como um texto que teria por referente uma história ou uma simples situação que ainda estivesse fresca na memória das pessoas. Por mais que não se tenha certeza quanto à data de sua publicação, a *Apocoloquintose*, estima-se, deve ter sido publicada não muito tempo depois da morte do *princeps* Cláudio, justamente por haverem ali referências a muitos dos hábitos e das características do imperador que precisariam estar ainda na memória do público para que fizessem sentido ou para que simplesmente soassem de maneira cômica. ii) Contrastes agudos: é principalmente por este seu aspecto que Bakhtin delega o título de *carnavalesco* ao gênero da menipéia. Tais contrastes agudos podem ser vistos através da subversão das ordens naturais das coisas, tais como, por exemplo, suspensão das leis, inversão de posições sociais – reis virando servos, servos virando reis –, entre outras. Para que se vislumbrem essas características no texto de Sêneca, é suficiente que se tenha uma simples noção do fato narrado: após sua morte, Cláudio ascende ao Olimpo com a esperança de ser transformado em deus, de passar então pela apoteose típica das figuras políticas de Roma. Porém, ao contrário do esperado, o Senado dos deuses decide não deificá-lo, dada sua conduta durante o tempo de *princeps* do império romano. Por fim, o imperador desce ao Hades e, após passar por várias mãos, acaba como um simples instrutor de processos. Eis portanto algumas das inversões presentes no texto: i) outrora imperador, Cláudio passa a ser um simples funcionário de uma instituição jurídica não no Olimpo, mas sim no Hades; ii) frustração do processo comum de apoteose dos imperadores romanos – o próprio título já indica tal frustração: *apocolocynthosis* constrói-se da mesma maneira que *apotheosis*, porém com a substituição do grego *theo*, “deus”, pelo também grego *colocynthos*, “abóbora”, passando a significar, ao invés de “transformação em deus”, “transformação em abóbora”, o que é semelhante a se dizer “transformação em bobo” ou, ainda, em bom português, “transformação em um banana”.

⁵ Na tentativa de dar uma certa flexibilidade ao “hexâmetro núnico”, comumente criticado por sua rigidez, foram introduzidas algumas possibilidades formais poéticas, tais como o uso de assonâncias e aliterações, o uso da anacruse – muito comum na música, em que uma ou mais notas precedem o início da frase musical, não interferindo na sua caracterização ou contagem –, e a mudança de sílaba tônica, esta também utilizada por Nunes.

zou-se um verso de 12 sílabas poéticas, com uma tendência a posicionar as tônicas nas sílabas pares, no intuito de que se desse ao menos uma noção, na medida do possível, do andamento de um pé jâmbico – por mais que seja fato a diferença entre sílabas tônicas e átonas, que caracterizam os metros no português brasileiro, e sílabas longas e breves, características dos versos gregos e latinos. Para a tradução da nênia composta em um metro de recorrência anapéstica, optou-se pelo verso livre.

No fim, para além de destacar, através da tradução, a característica de fusão entre prosa e verso da menipéia, no geral, e da *Apocoloquintose*, em específico, procurou-se com a utilização dos “hexâmetros nûnicos” a exploração de uma possibilidade de versificação do português brasileiro muito pouco utilizada – a não ser pelo próprio Carlos Alberto Nunes –, bem como a apresentação de algumas possibilidades de flexibilização desse verso. Por fim e por ora, mais vale então a leitura do texto traduzido que as exaustivas defesas e uma seleção de passagens descontextualizadas a título de exemplificação. Isso posto, passemos então ao texto traduzido.⁶

Leandro Dorval Cardoso
leandrvm.est@gmail.com
Universidade Federal do Paraná

⁶ Cabem ainda alguns agradecimentos, em especial aos professores de língua e literatura latina da área de Estudos Clássicos da Universidade Federal do Paraná, pela total disposição em ler a tradução em diferentes momentos, pela disponibilização de materiais e edições do texto de Sêneca, pelas críticas e pelo apoio: Prof. Dr. Rodrigo Tadeu Gonçalves, Prof. Dr. Alessandro Rolim de Moura e Prof. Me. Guilherme Gontijo Flores.

APOCOLOCYNTOSIS
DIVI CLAUDII¹

LUCIUS ANNAEUS SENECA

I.1 Quid actum sit in caelo ante diem III idus Octobris anno nouo, initio saeculi felicissimi, uolo memoriae tradere. Nihil nec offensae nec gratiae dabitur. Haec ita uera; si quis quaesierit unde sciam, primum, si noluero, non respondebo. Quis coacturus est? Ego scio me liberum factum, ex quo suum diem obiit ille, qui verum prouerbium fecerat, aut regem aut fatuum nasci oportere. **2** Si libuerit respondere, dicam quod mihi in buccam uenerit. Quis umquam ab historico iuratores exegit? Tamen, si necesse fuerit auctorem producere, quaerito ab eo qui Drusillam euntem in caelum uidit: idem Claudium uidisse se dicet iter facientem "non passibus aequis". Velit nolit, necesse est illi omnia uidere quae in caelo aguntur: Appiae uiae curator est, qua scis et diuum Augustum et Tiberium Caesarem ad deos isse. **3** Hunc si interrogaueris, soli narrabit: coram pluribus numquam uerbum faciet. Nam ex quo in senatu iurauit se Drusillam uidisse caelum ascendentem et illi pro tam bono nuntio nemo credidit, quod uiderit uerbis conceptis affirmauit se non indicaturum, etiam si in medio foro hominem occisum uidisset. Ab hoc ego quae tum audiui certa clara affero, ita illum saluum et felicem habeam.

A APOCOLOQUINTOSE
DO DIVINO CLÁUDIO

LÚCIO ANEU SÊNECA

I.1 Aquilo que se passou no céu, no dia 3 antes dos idos de outubro de um novo ano, início de um século felicíssimo, quero transmitir à história. Não será exposto nem com ressentimento, nem com estima. Assim, se você perguntar sobre a veracidade dos fatos aqui narrados, primeiro saiba que, se eu não quiser, não responderei. Quem poderá me obrigar? Sei que me tornei livre quando cumpru seus dias aquele que tornara verdadeiro o provérbio *ou rei ou bobo convém nascer*. **2** Caso eu tenha vontade de responder, direi o que vier à minha boca. Por acaso alguém já exigiu juramentos a um historiador? Porém, se for necessário revelar uma fonte, pergunte a quem viu Drusila subir ao céu: ele dirá ter visto Cláudio percorrendo o mesmo caminho *amiudando os passinhos*². Querendo ou não, é necessário ver todas as coisas que são feitas no céu: ele é o curador da Via Ápia, pela qual, você sabe, tanto o divino Augusto quanto Tibério César passaram aos deuses. **3** Se o interrogar só, ele dirá: na presença de muitos, não diga nada. Pois, desde que jurou, no Senado, ter visto Drusila ascender ao céu, e diante de tão boa notícia ninguém acreditou que vira, afirmou nunca mais revelar nada, ainda que visse um homem ser morto no meio do Foro. Tudo o que então ouvi, anúncio com certeza e clareza, e assim o terei por salvo e feliz.

¹ Utilizou-se, para essa tradução, a edição de René Waltz. SÉNÈQUE. *L'Apocoloquintose du Divin Claude*. Tradução e edição de René Waltz. Paris: Les Belles Lettres, 1934.

² Virgílio, *Eneida*, II. 724: *non passibus aequis*.

II.1

Iam Phoebus breuiore uia contraxerat
 arcum
 lucis et obscuri crescebant tempora
 somni,
 iamque suum uictrix augebat Cynthia
 regnum,
 et deformis Hiems gratos carpebat ho-
 nores
 diuitis Autumni, iussoque senescere
 Baccho
 carpebat raras serus uindemitor uuas.

2 Puto magis intellegi si dixerō: mensis erat October, dies III idus Octobris. Horam non possum certam tibi dicere: facilius inter philosophos quam inter horologia conueniet. Tamen inter sextam et septimam erat. **3** 'Nimis rustice!' <adeo his> 'Adquiescunt omnes poetae, non contenti ortus et occasus describere, ut etiam medium diem inquietent: tu sic transibis horam tam bonam?'

4

Iam medium curru Phoebus diuiserat
 orbem
 et propior nocti fessas quatiebat habe-
 nas,
 obliquo flexam deducens tramite lucem.

III. 1 Claudius animam agere coepit nec inuenire exitum poterat. Tum Mercurius, qui semper ingenio eius delectatus esset, unam e tribus Parcis seducit et ait: 'quid, femina crudelissima, hominem miserum torqueri pateris? nec umquam tam diu cruciatus cesset? Anus sexagesimus et quartus est, ex quo cum anima luctatur. Quid huic et reipublicae inuides? **2.** Patere mathematicos

II.1

*Febo com breve caminho encurtara o seu arco de luz;
 crescem tranqüilas as horas sombrias do Sono imponente;
 Cíntia triunfante, ao contrário, aumentava do Cinto o seu reino;
 do fértil e cálido outono as belezas augustas o Inverno
 disforme ora colhe; e com Baco ordenado a tornar-se passado,
 uvas esparsas e raras colhia o vinheiro tardio.*

2 Acho que eu seria melhor entendido se tivesse dito: o mês era outubro; o dia, o terceiro dos seus idos. As horas não posso dizer com certeza: é mais fácil estarem de acordo os filósofos que os relógios. Enfim, era algo entre a sexta e a sétima hora. **3** “Que rude!”, alguém dirá, “os poetas, por não se contentarem em descrever a aurora e o poente, atormentam até o meio-dia. Como pode você querer silenciar sobre uma hora tão bela?”.

4

*Febo cindira com cêlere carro celeste trajeto;
 rédeas surradas agita seguro já perto da noite,
 tendo, por longos e curvos caminhos, a luz conduzido.*

III.1 Cláudio começou a expulsar sua alma e não foi capaz de encontrar a saída. Então Mercúrio, que sempre se maravilhara com o seu talento, chama uma das três Parcas à parte e diz: “Porque, mulher crudelíssima, permite que este miserável seja atormentado? Por acaso não deixará de sofrer? É o sexagésimo quarto ano em que luta com sua alma. Porque você inveja ele e o seu estado? **2**

aliquando uerum dicere, qui illum, ex quo princeps factus est, omnibus annis, omnibus mensibus efferunt. Et tamen non est mirum si errant et horam eius nemo nouit: nemo enim umquam illum natum putauit. Fac quod faciendum est:

"dede neci, melior uacua sine regnet in aula."

3 Sed Clotho: 'ego mehercules' inquit 'pusillum temporis adicere illi uolebam, dum hos pauculos qui supersunt ciuitate donaret: constituerat enim omnes Graecos, Gallos, Hispanos, Britannos togatos uidere. Sed quoniam placet aliquos peregrinos in semen relinqui et tu ita iubes fieri, fiat.' **4** Aperit tum capsulam et tres fusos profert: unus erat Augurini, alter Babae, tertius Claudii. 'Hos' inquit 'tres uno anno exiguis interuallis temporum diuisos mori iubebo, nec illum incomitatum dimittam. Non oportet enim eum, qui modo se tot milia hominum sequentia uidebat, tot praecedentia, tot circumfusa, subito solum destitui. Contentus erit his interim conuictoribus.'

IV.1

Haec ait et turpi conuoluens stamina fusos
abrupit stolidae regalia tempora uitae.

At Lachesis, redimita comas, ornata capillos,
Pieria crinem lauro frontemque coronans,

Permita que os astrólogos algumas vezes digam a verdade: que, desde que se tornou imperador, cada ano e cada mês o enterraram. Porém, não é de se admirar se eles se enganam e ninguém conhece a sua hora. Na verdade, ninguém nunca pensou que ele vingaria. Faça o que deve ser feito:

*A morte lhe dê! Que um melhor no palácio liberto então reine*³.

3 Mas Cloto responde: “Por Hércules que eu queria dar um pouco mais de tempo a ele! Contanto que presenteasse os poucos que restam com a cidadania (ele realmente decidira ver todos – gregos, gauleses, hispanos e britanos – de toga). Mas se é do seu agrado que alguns continuem estrangeiros, e você ordena que assim seja, que se faça”. **4** Abre então uma caixinha e mostra três fusos: um era de Augurino, o outro de Baba e, o terceiro, de Cláudio. “A estes três, separados pelo pequeno intervalo de tempo de um ano, ordenarei que morram. Não deixarei Cláudio ir sem companhia. Na verdade, não convém que ele, que se viu seguido de tantos milhares de homens – uns caminhando à sua frente, outros se espalhando ao seu redor –, seja, de repente, deixado sozinho. Por ora, que fique contente com esses convivas.”

IV.1

*Isso então dito, uma fita no fuso disforme enrolando
Os dias de rei de uma estúpida vida de pronto interrompe.
Mas Láquesis, com o cabelo enfeitado e alinhada a coroa,
– louro piério enfeitando a cabeça e o cabelo cingindo –*

³ Virgílio, *Geórgicas*, IV.90 (*dede neci, melior uacua sine regnet in aula*).

candida de niueo subtemina uellere sumit
 felici moderanda manu, quae ducta colorem
 assumpsere nouum. Mirantur pensa sorores:
 mutatur uilis pretioso lana metallo,

aurea formoso descendunt saecula filo.

Nec modus est illis: felicia uellera ducunt
 et gaudent implere manus: sunt dulcia pensa.

Sponte sua festinat opus nulloque labore
 mollia contorto descendunt stamina fuso;
 uincunt Tithoni, uincunt et Nestoris annos.

Phoebus adest cantuque iuuat gaudetque futuris
 et laetus nunc plectra mouet, nunc pensa ministrat:
 detinet intentas cantu fallitque laborem.

Dumque nimis citharam fraternaue carmina laudant,
 plus solito neuere manus humanaue facta
 laudatum transcendit opus. 'Ne demite, Parcae'

Phoebus ait; 'uincat mortalis tempora uitae
 ille mihi similis uultu similisque decore

nec cantu nec uoce minor. Felicia lassis

saecula praestabit legumque silentia rumpet.

Qualis discutiens fugientia Lucifer astra

aut qualis surgit redeuntibus Hesperus astris,

*cândidos fios ela toma de um branco novelo cardado
 para com mãos mais que hábeis regê-los. Trançados, se tingem de cor diferente. Contemplam pasmadas as Parcas divinas:
 a lâ de comum se transforma em sublime metal precioso,
 tempos felizes descendem do fio portentoso e formoso.*

*Hábeis, não medem limites: conduzem felizes os velos;
 fartas as mãos, se contentam: são caras e belas as rocas.*

*Por sua própria vontade se apressa o labor sem martírios,
 os delicados estames emanam do fuso que gira.*

Superam em anos Titão e o sensato Nestor ultrapassam.

Febo presente se encontra e, feliz c'o futuro, seu canto diverte e, contente, mania o seu plectro e ministra as roçadas.

Com o seu canto as deleita e alivia com isso o trabalho.

*Ao mesmo tempo em que louvam a lira e os poemas paternos,
 mais que o banal com as mãos vão tecendo, e o destino dos homens obra tão célebre excede. Previne então Febo as três Parcas:*

"Não cortem nada! Que o tempo de vida mortal extrapole quem símile meu se fizer na beleza, e nos traços do rosto e nem no canto e na voz for menor.

Brindará os cansados com áureos e prósperos tempos, das leis romperá o silêncio.

*Qual Lúçifer bane as estrelas fugentes do céu matutino,
 qual Héspero ascende tão logo as estrelas no ocaso retornam,*

qualis, cum primum tenebris Aurora so-
lutis
induxit rubicunda diem, Sol aspicit or-
bem
lucidus et primos a carcere concitat
axes:
talis Caesar adest, talem iam Roma Ne-
ronem
aspiciet. Flagrat nitidus fulgore remisso
uultus et adfuso ceruix formosa capillo.'

2 Haec Apollo. At Lachesis, quae et ip-
sa homini formosissimo faueret, fecit
illud plena manu et Neroni multos an-
nos de suo donat. Claudium autem iu-
bent omnes

χαίρόντας, εὐφημοῦντας ἐκπέμπειν
δόμων.

Et ille quidem animam ebulliit, et ex eo
desiit uiuere uideri. Exspirauit autem
dum comoedos audit, ut scias me non
sine causa illos timere. **3** Vltima uox
eius haec inter homines audita est, cum
maiores sonitum emisisset illa parte
qua facilius loquebatur: 'uae me, puto,
concaui me.' Quod an fecerit, nescio;
omnia certe concacauit.

V.1 Quae in terris postea sint acta supe-
ruacuum est referre. Scitis enim optime,
nec periculum est ne excidant quae
memoriae gaudium publicum impresse-
rit: nemo felicitatis suae obliuiscitur. In
caelo quae acta sint audite: fides penes
auctorem erit. **2** Nuntiatur Ioui uenisse
quendam bonae staturae, bene canum;
nescio quid illum minari, assidue enim
caput mouere; pedem dextrum trahere.

*qual Sol radiante – depois de rompidas
as trevas da noite,
quando a Aurora escarlate conduz novo
dia – contempla
a terra e conduz para além das barreiras
o céu majestoso,
um César assim se levanta, e então Ro-
ma contempla o nascer de um
Nero. Com leve fulgor o seu rosto bri-
lhante se abrasa
e brilha o formoso pescoço por longos
cabelos ornado.*

2 Disse Apolo. Então Láquesis, que se
havia interessado pelo formosíssimo
homem, faz Nero com as mãos cheias e
dá a ele, por conta própria, muitos anos.
Para Cláudio, porém, todos gritam:

*Que, alegres, rápido o levem de casa.*⁴

E Cláudio expirou sua alma e deixou de
parecer vivo. Então, soltou o seu último
suspiro enquanto ouvia alguns comedi-
antes – é esse o motivo de eu os temer
tanto. **3** Suas últimas palavras ouvidas
entre os homens, que deixou escapar
por aquela parte pela qual falava com
mais facilidade, foram: “Ai de mim!
Acho que me caguei!”. Quanto a isso,
se havia mesmo feito, não sei. O certo é
que ele cagou com tudo mesmo.

V.1 Aquilo que aconteceu depois é des-
necessário relatar. Na verdade, vocês
sabem muito bem que não há perigo que
tire da memória aquilo que marcou a
alegria do povo: ninguém esquece da
própria felicidade. Aquilo que aconte-
ceu no céu, escuta: a autenticidade esta-
rá nas mãos da minha testemunha. **2**
Anunciaram a Júpiter que havia chego
um fulano de estatura considerável e

⁴ Verso de uma tragédia de Eurípedes, citado por Cícero (*Tusculanae Disputationes*, I. 115).

Quaesisse se cuius nationis esset: respondisse nescio quid perturbato sono et uoce confusa; non intellegere se linguam eius: nec Graecum esse nec Romanum nec ullius gentis notae. **3** Tum Iuppiter Herculem, qui totum orbem terrarum pererrauerat et nosse uidebatur omnes nationes, iubet ire et explorare quorum hominum esset. Tum Hercules primo aspectu sane perturbatus est, ut qui etiam non omnia monstra timuerit: ut uidit noui generis faciem, insolitum incessum, uocem nullius terrestri animalis sed qualis esse marinis beluis solet, raucam et implicatam, putauit sibi tertium decimum laborem uenisse. **4** Diligentius intuenti uisus est quasi homo. Accessit itaque et quod facillimum fuit Graeculo, ait:

Τις πόθεν εἰς ἀνδρῶν; πόθι τοι πόλις
ἦδε τοκήες ?

Claudius gaudet esse illic philologos homines: sperat futurum aliquem historiis suis locum. Itaque et ipse Homericus uersu Caesarem se esse significans ait:

Ἰλιόθεν με φέρων ἄνεμος Κικόνεσσι
πέλασσευ.

Erat autem sequens uersus uerius, aequè Homericus:

cabelos bem brancos, intimando não sei quem – porque mexia a cabeça constantemente –, e que coxeava do pé direito. Perguntaram a ele de que nação era: respondeu não sei o que com sons indefinidos e uma voz confusa. Não compreenderam a sua língua: não era nem grego, nem latim, nem de qualquer nação conhecida. **3** Júpiter, então, manda vir Hércules, que havia percorrido toda a superfície da terra e deveria conhecer todas as nações, para investigar que tipo de ser humano era aquele. Hércules, à primeira vista, ficou muito perturbado, como quem não tivesse também temido todos os monstros. Quando viu aquele rosto incomum, aquele caminhar anormal, aquela voz rouca e conturbada, que não era de nenhum animal terrestre – parecia, antes, com a de alguma besta marinha –, pensou que chegava o seu décimo terceiro trabalho. **4** Olhando com mais cuidado, reconheceu algo mais ou menos humano. Aproximou-se e, por isso, e porque era fácil para um grego, disse:

*Qual o teu nome e o teu povo? teus pais? a cidade onde moras?*⁵

Cláudio se alegrou: havia filólogos ali! Acreditou que poderia existir algum lugar para as suas histórias. Por isso, e porque ele próprio, usando um verso homérico, se mostrava um César, disse:

*De Ílio levaram-me os ventos à terra habitada por Cíconos*⁶.

Mas era mais verdadeiro o verso seguinte, também homérico:

⁵ Homero, *Odisséia*, I. 170. Todas as traduções de Homero aqui citadas seguem a tradução de Carlos Alberto Nunes.

⁶ *Odisséia*, IX, 39.

ἐνθα δ' ἐγὼ πόλιν ἔπραθον, ὄλεσα δ'
αὐτούς.

VI.1 Et imposuerat Herculi minime uafro, nisi fuisset illic Febris, quae fano suo relicto sola cum illo uenerat: ceteros omnes deos Romae reliquerat. 'Iste' inquit 'mera mendacia narrat. Ego tibi dico, quae cum illo tot annis uixi: Luguduni natus est, Munati municipem uides. Quod tibi narro, ad sextum decimum lapidem natus est a Vienna, Gallus germanus. Itaque, quod Gallum facere oportebat, Romam cepit. Hunc ego tibi recipio Luguduni natum, ubi Licinus multis annis regnauit. Tu autem, qui plura loca calcasti quam ullus mulio perpetuarius, Lugudunenses scire debes et multa milia inter Xanthum et Rhodanum interesse.' **2** Excandescit hoc loco Claudius et quanto potest murmure irascitur. Quid diceret nemo intellegebat. Ille autem Febrim duci iubebat illo gestu solutae manus, et ad hoc unum satis firmas, quo decollare homines solebat. Iusserat illi collum praecidi: putares omnes illius esse libertos, adeo illum nemo curabat.

VII.1 Tum Hercules: 'Audi me' inquit 'tu desine fatuari. Venisti huc, ubi mures ferrum rodunt. Citius mihi uerum, ne tibi alogias excutiam.' Et quo terribilior esset, tragicus fit et ait:

*onde a cidade de Ismaro saqueei e matei os seus homens*⁷.

VI.1 E haveria enganado Hércules, que não era muito esperto, não fosse a presença da Febre, a única que deixou seu templo e foi com ele: deixara todos os outros deuses que sobraram em Roma. “Este fulano”, disse, “só fala mentiras. Eu, que tantos anos vivi com ele, te digo: nasceu em Lyon. Você olha para um concidadão de Marco. O que digo a você: nasceu a sessenta e quatro milhas de Viena, um legítimo gaulês. Assim, como era esperado do feitio de um gaulês, tomou Roma. Isso eu garanto a você: nasceu em Lyon, onde Lucínio reinou por muitos anos. Mas você, que trilhou tantos lugares quanto qualquer cavaleiro pode imaginar, deve conhecer todos os lyonenses e saber que há muitas milhas entre o Xanto e o Ródano”. **2** Nesse momento, Cláudio se inflama e, irado, reclama o quanto pode. O que dissera, ninguém entendeu. Na verdade, ou mandava a Febre sair, com aquele gesto feito com a mão frouxa, que só ficava firme o suficiente para isso, ou, com aquele que estava acostumado a mandar os homens serem degolados, mandava que lhe cortassem o pescoço. Achou que eram todos seus libertos: até agora ninguém o havia atendido.

VII.1 Então Hércules disse: “Escutame, deixe de bobagens. Você veio para cá, onde os ratos roem ferro. Diga-me logo a verdade, antes que eu acabe com as tuas maluquices”. E para que se tornasse mais aterrorizador, transformouse em um ator trágico e falou:

⁷ *Odisséia*, IX, 40.

2

'Exprome propere sede qua genitus
 cluas,
 hoc ne peremptus stipite ad terram acci-
 das:
 haec claua reges saepe mactauit feros.
 Quid nunc profatu uocis incerto sonas?
 Quae patria, quae gens mobile eduxit
 caput?
 Edissere. Equidem regna tergemini pe-
 tens
 longinqua regis, unde ab Hesperio mari
 Inachiam ad urbem nobile aduexi pecus,
 uidi duobus imminens fluuiis iugum,
 quod Phoebus ortu semper obuerso ui-
 det,
 ubi Rhodanus ingens amne praerapido
 fluit
 Ararque, dubitans quo suos cursus agat,
 tacitus quietis adluit ripas uadis.
 Estne illa tellus spiritus altrix tui?'

3 Haec satis animose et fortiter. Nihilominus mentis suae non est et timet $\mu\acute{o}\rho\omicron\upsilon\ \pi\lambda\eta\gamma\acute{\eta}\nu$. Claudius, ut uidit uirum ualentem, oblitus nugarum, intellexit neminem Romae sibi parem fuisse, illic non habere se idem gratiae: gallum in suo sterquilino plurimum posse. 4. Itaque, quantum intellegi potuit, haec uisus est dicere: 'ego te, fortissime deorum Hercule, speraui mihi adfuturum apud alios, et si qui a me notorem petisset, te fui nominaturus, qui me optime nosti. Nam, si memoria repetis, ego

2

*Revele logo onde nasceu e foi nomeado,
 senão irás ao chão morto por este pau,
 que tantas vezes imolou ferozes reis.
 Então o que diz o som incerto de tua
 voz?
 Que pátria ou gente criou tal cabeça
 trêmula?
 Pois diga! Quando ataquei o distante
 reino
 do rei triforme⁸, de onde, pelo mar his-
 périco,
 levei o rebanho ináquio à célebre cida-
 de,
 vi montes que surgiam por entre dois
 rios,
 que Apolo sempre vê opostos ao nas-
 cente,
 por onde o Ródano corre vasto e veloz,
 e, vacilante em que caminho seguir, o
 Arar
 as margens toca tácito c'águas tranqüi-
 las.
 A região que te nutriu c'o espírito é es-
 ta?*

3 Disse isso com bastante coragem e ardor, mas não está nem um pouco tranqüilo e teme *um golpe do idiota*⁹. Cláudio, quando viu aquele homem valente, deixando de lamúrias, percebeu que, em Roma, ninguém era seu par, e ali não possuía a mesma fama: um galo é mais poderoso na sua estrumeira. **4** Assim, de quanto se pode entender, pareceu que dizia isso: “Eu esperava que você, Hércules, o mais forte dos deuses, me ajudaria na casa estrangeira, e se alguém me pedisse fiador, eu nomearia você,

⁸ Na mitologia, Gérion – rei da Eritéia, ilha localizada no meio do oceano, que possuía três corpos logo acima de sua barriga. Hércules haveria roubado um seu rebanho.

⁹ Trocadilho com Homero, *Iliada*, XVI.816: “um golpe do deus”.

eram qui tibi ante templum tuum ius dicebam totis diebus mense Iulio et Augusto. 5. Tu scis quantum illic miseriarum <eg>o tulerim, cum causidicos audirem diem et noctem, in quos si incidisses, ualde fortis licet tibi uidearis, maluisses cloacas Augeae purgare: multo plus ego stercoris exhausti.

VIII.1 Sed quoniam uolo [...] 'Non mirum quod in curiam impetum fecisti: nihil tibi clausi est. Modo dic nobis qualem deum istum fieri uelis. Ἐπικούρειος θεός non potest esse: οὔτε αὐτὸς πράγμα ἔχει οὔτε ἄλλοις. Stoicus? quomodo potest "rotundus" esse, ut ait Varro, "sine capite, sine praeputio"? Est aliquid in illo Stoici dei, iam uideo: nec cor nec caput habet. 2 Si mehercules a Saturno petisset hoc beneficium, cuius mensem toto anno celebravit Saturnalicus princeps, non tulisset illud, <n>e<d>um ab Ioue, quem, quantum quidem in illo fuit, damnauit incesti. Silanum enim generum suum occidit. Quod sororem suam, festiuissimam omnium puellarum, quam omnes Venerem uocarent, maluit Iunonem uocare. 'Quare' inquis, 'quaero enim, sororem suam?' Stulte, stude: Athenis dimidium licet, Alexandriae totum. 3 'Quia Romae', inquis, 'mures molas lingunt', hic nobis curua corriget? Quid in cubiculo suo faciat nesci[*o e*]; iam "caeli scrutatur plagas". Deus fieri uult? Parum est quod templum in Britannia habet, quod <hunc> nunc barbari colunt et ut deum orant μώρου εὐιλάτου τύχην?'

que me conhece tão bem. Agora, se a memória te volta, eu era aquele que, todos os dias nos meses de julho e agosto, diante do teu templo, fazia-te justiça. 5 Você sabe a quantidade de misérias que eu suportei, como ouvisse dia e noite os advogados, no meio dos quais, se você caísse, por mais corajoso que você pareça ser, teria preferido limpar as cloacas de Áugias: eu limpei muito mais estercor.”

VIII.1 “Mas, visto que eu quero” [...] ¹⁰ “Não é estranho que você tenha causado um embate na cúria: para você, nada está fechado. Mas diga-nos, que tipo de deus você quer que façamos dele? *Um deus epicurista* não pode ser: pois que ele nem tem problemas, nem os causa aos outros. Estóico? Como pode ser redondo, conforme disse Varrão, ‘sem cabeça nem prepúcio’? Há nele algo de estóico, já posso ver: não tem nem cabeça nem coração. 2 Por Hércules! Se pedisse esse benefício a Saturno, de quem ele celebrou o mês durante todo o ano, um príncipe das saturnais, ele não o concederia, nem mesmo junto a Júpiter, já que o condenou por incesto. É fato que matou seu genro Silano, porque a irmã, a mais encantadora de todas as meninas, a quem todos chamavam de Vênus, ele preferiu chamar de Juno. ‘Por que razão?’, você diz, ‘Eu pergunto: porque sua irmã?’. Estude, estúpido: em Atenas é permitido pela metade, em Alexandria por inteiro ¹¹. 3 ‘Porque em Roma’, você diz, ‘os ratos lambem as mós’, você quer endireitar a nossa curva? Aquilo que você faz no seu quarto eu não sei, e você já sonda as plagas do

¹⁰ Há uma lacuna no texto original, mas, ao que parece, Cláudio teria conseguido o apoio de Hércules e entra no Senado dos deuses. Por isso, não há como saber de quem é esse discurso.

¹¹ Era permitido o casamento entre irmãos do mesmo pai em Atenas. No Egito, parentes em qualquer grau podiam casar entre si.

IX.1 Tandem Ioui uenit in mentem, priuatis intra curiam morantibus, [senatoribus non licere] sententiam dicere nec disputare. 'Ego' inquit 'p.c., interrogare uobis permiseram, uos mera mapalia fecistis. Volo ut seruetis disciplinam curiae. Hic, qualiscumque est, quid de nobis existimauit?' **2** Illo dimisso primus interrogatur sententiam Ianus pater. Is designatus erat in kal. Iulias postmeridianus consul, homo, quantum uia sua fert, qui semper uidet *ἀμα πρόσσω χαοπίσσω*. Is multa diserte, quo<m> in foro uiuat, dixit, quae notarius persequi non potuit et ideo non refero, ne aliis uerbis ponam quae ab illo dicta sunt. **3** Multa dixit de magnitudine deorum: non debere hunc uulgo dari honorem. 'Olim' inquit 'magna res erat deum fieri: iam Fabam mimum fecisti. Itaque ne uidear in personam, non in rem dicere sententiam, censeo ne quis post hunc diem deus fiat ex his qui *ἀρούρης καρπὸν ἔδουσιν* aut ex his, qu<a>s alit *ζεῖδωρον ἄρουραν*. Qui contra hoc senatus consultum deus f<i>ctus dictus pictusue erit, eum dedi laruis et proximo munere inter nouos auctoratos ferulis uapulare placet.' **4** Proximus interrogatur sententiam Diespiter, Vicae Potae filius, et ipse designatus consul, nummulariolus. Hoc quaestu se sustinebat; uendere ciuitatulas solebat. Ad hunc belle accessit Hercules et auriculam illi tetigit. Censet itaque in haec uerba: **5** 'Cum Diuus Claudius et Diuum

céu? E quer se tornar um Deus: é pouco que tenha um templo na Britânia que os bárbaros veneram e, como a um deus, *suplicam a sorte de um bondoso estúpido?*'

IX.1 Então veio à mente de Júpiter que, estando particulares na cúria, não é permitido aos senadores nem expor nem discutir uma questão. “Eu”, disse, “havia permitido a vocês que perguntassem, e vocês fizeram uma verdadeira choça. Quero que vocês conservem os princípios da cúria. E este qualquer, seja lá quem for, o que pensará de nós? **2** Com ele sendo mandado embora, que primeiro seja consultada a opinião do pai Jano. Ele foi designado cônsul vespertino nas calendas de julho, um homem o mais esperto possível, que sempre vê *o passado e o futuro*¹²”. Jano falou com muita eloquência, como quem vivesse no foro, e algumas coisas o estenógrafo não conseguiu seguir, e por isso não as transcrevo nem coloco as outras palavras que por ele foram ditas. **3** Muito falou sobre a magnitude dos deuses: que não se deve conceder esta honra indiscriminadamente. “Outrora”, disse, “transformar-se em deus era um fato esplêndido: agora, você transformou este mimo em fava. Deste modo, para que não pareça que dou uma opinião contra a pessoa e não contra o assunto, declaro que, após este dia, não se transforme em deus aqueles que *se nutrem do fruto da terra*¹³ ou aqueles que *os campos ferazes*¹⁴ alimenta. Quem, contra esta decisão do senado, for feito, chamado ou pintado deus deve ser entregue às Larvas e, no próximo jogo, é bom que seja açoitado com férulas entre

¹² *Iliada*, III.109.

¹³ *Iliada*, VI.142.

¹⁴ *Iliada*, VIII.486.

Augustum sanguine contingat nec minus Diuam Augustam auiam suam, quam ipse deam esse iussit, longeque omnes mortales sapientia antecellat sitque e re publica esse aliquem qui cum Romulo possit "feruentia rapa uorare", censeo uti Diuus Claudius ex hac die deus sit ita uti ante eum quis optimo iure factus sit, eamque rem ad Metamorphosis Ouidi adiciendam.' **6** Varias erant sententiae, et uidebatur Claudius sententiam uincere. Hercules enim, qui uideret ferrum suum in igne esse, modo huc modo illuc cursabat et aiebat: 'noli mihi inuidere, mea res agitur; deinde tu si quid uolueris, in uicem faciam: manus manum lauat.'

X.1 Tunc diuus Augustus surrexit sententiae suae loco dicendae et summa facundia disseruit: 'Ego' inquit 'p.c., uos testes habeo, ex quo deus factus sum, nullum me uerbum fecisse: semper meum negotium ago. <Sed> non possum amplius dissimulare et dolorem, quem grauiorem pudor facit, continere. **2** In hoc terra marique pacem peperit? ideo ciuilia bella compescui? ideo "legibus urbem fundauit", operibus ornaui, ut...? Quid dicam, p.c., non inuenio: omnia infra indignationem uerba sunt. Confugiendum est itaque ad Mes-

gladiadores jovens". **4** A próxima opinião a ser consultada foi a de Diéspiter, filho de Vica Pota, ele também um cônsul designado, um pequeno agiota: costumava sustentar-se com um negócio de vender cidadanias. Hércules se aproximou bem dele e triscou a sua orelha. Por isso, declarou nessas palavras: **5** "Como o Divino Cláudio possui relações de sangue com o Divino Augusto, não menos que com sua avó, a Divina Augusta, quem ele mesmo ordenou deusa, e excede em sabedoria todos os mortais, e sendo de interesse público que exista alguém que, com Rômulo, possa *devorar nabos ferventes*¹⁵, declaro que o Divino Cláudio, a partir deste dia, seja um deus, assim como aqueles que, antes dele, através desta excelente lei, foram transformados em deuses, e que isto seja adicionado às Metamorfoses de Ovídio". **6** Várias eram as opiniões, e Cláudio parecia vencer a questão. Então Hércules, como visse que era seu o ferro que estava no fogo, corria de um lado para o outro e falava: "Não me negue isso, é uma questão minha: depois, se você quiser algo, cumprirei meu dever; uma mão lava outra".

X.1 Então o divino Augusto se levantou no momento em que seria dita a sua opinião e discursou com grande eloquência: "Eu", disse, "tomo vocês, senadores, por testemunhas de que, quando me tornei deus, não disse uma só palavra: sempre me ocupo somente dos meus assuntos. Mas não posso mais desprezar e conter a dor que o meu pudor torna mais aguda. **2** Foi para isso que eu obtive a paz nesta terra e neste mar? Foi para isso que eu acabei com as guerras civis? Foi para isso que eu fundei uma cidade com base nas leis e abri-

¹⁵ Ditado romano.

sa<l>lae Coruini, disertissimi uiri, illam sententiam: "pudet imperii". 3 Hic, p.c., qui uobis non posse uidetur muscam excitare, tam facile homines occidebat quam canis excidit. Sed quid ego de tot ac talibus uiris dicam? Non uacat deflere publicas clades intuenti domestica mala. Itaque illa omittam, haec referam; nam etiam si σφυρὸν με<um> [Graece] nescit, ego scio: ἐγγίον γόνυ κνήμης. 4 Iste quem uidetis, per tot annos sub meo nomine latens, hanc mihi gratiam rettulit, ut duas Iulias proneptes meas occideret, alteram ferro, alteram fame, unum abnepotem L. Silanum; uideris, Iuppiter, an in causa mala; certe in tua, si aequus futurus es. Dic mihi, diue Claudi: quare quemquam ex his quos quasque occidisti antequam de causa cognosceres, antequam audires, damnasti? Hoc ubi fieri solet? In caelo non fit.

XI.1 Ecce Iuppiter, qui tot annos regnat,
uni Volcano crus fregit, quem

ῥῖψε ποδὸς τετάγων ἀπὸ βηλοῦ
θεσπεσίοιο.

Et iratus fuit uxori et suspendit illam: numquid occidit? Tu Messalinam, cuius aequae auunculus maior eram quam tuus, occidisti. "Nescio" inquis. Di tibi malefaciant: adeo istuc turpius est quod nes-

lhantei com minhas obras, para... não encontro o que dizer, senadores: todas as palavras estão subjugadas à indignação. Por isso, aquela frase de Mesala Corvino, um homem muitíssimo eloquente, deverá ser utilizada: tenho vergonha do poder. 3 Este, senadores, que parece não ser capaz de tocar uma mosca, matava homens tão facilmente quanto um cachorro foge. Mas o que falar de tantos e tais homens? Não há tempo para chorar as desgraças públicas olhando para os desastres domésticos. Por isso omitirei aquelas coisas, mostrarei estas; pois, se minha irmã não sabe grego, eu sei: *o joelho fica mais perto que a panturrilha*¹⁶. 4 Este que vocês vêem, escondido por tantos anos sob o meu nome, deu-me em troca o seguinte favor: matou duas Júlias, minhas netas, uma com o ferro e a outra com a fome, e um abneto, Lúcio Silano. Você, Júpiter, certamente considerará uma causa desonesta, mas, se tua, você será imparcial. Diga-me, divino Cláudio, pelo que você condenou qualquer um daqueles e daquelas que matou, antes que julgasse a causa, antes que escutasse? Onde é normal que esse tipo de coisa aconteça? No céu não acontece."

XI.1 "Eis Júpiter, que há tantos anos reina, que sozinho quebrou uma perna de Vulcano, quem

*por um dos pés me agarrou, dos celestes umbrais atirando-me*¹⁷.

E que ficou irritado com sua esposa e que a deixou suspensa no ar: acaso ele matou? Você matou Messalina, justamente de quem eu era mais tio que de você. 'Não sei', você diz. Que os deuses

¹⁶ Provérbio grego.

¹⁷ *Iliada*, I.591.

cisti quam quod occidisti. **2** C. Caesarem non desiit mortuum persequi. Occiderat ille socerum: hic et generum. Gaius Crassi filium uetuit Magnum uocari: hic nomen illi reddidit, caput tulit. Occidit in una domo Crassum, Magnum, Scriboniam, †Tristonias, Assarionem, † nobiles tamen, Crassum uero tam fatuum ut etiam regnare posset. **3** Hunc nunc deum facere uultis ? Videte corpus eius dis iratis natum. Ad summam, tria uerba cito dicat et seruum me ducat. **4** Hunc deum quis colet? quis credet? Dum tales deos facitis, nemo uos deos esse credet. Summa rei, p.c., si honeste inter uos gessi, si nulli clarius respondi, uindicate iniurias meas. Ego pro sententia mea hoc censeo'. Atque ita ex tabella recitauit: **5** 'Quandoquidem diuus Claudius occidit socerum suum Appium Silanum, generos duos Magnum Pompeium et L. Silanum, socerum filiae suae Crassum Frugi, hominem tam similem sibi quam ouo ouum, Scriboniam socrum filiae suae, uxorem suam Messalinam et ceteros quorum numerus iniri non potuit, placet mihi in eum seuerè animaduerti nec illi rerum iudicandarum uacationem dari eumque quam primum exportari et caelo intra triginta dies excedere, Olympo intra diem tertium.' **6** Pedibus in hanc sententiam itum est. Nec mora, Cyllenius illum collo obtorto trahit ad inferos a caelo

" [illuc] unde negant redire quemquam".

te prejudiquem: é muito mais vergonhoso para você que não saiba que ter matado. **2** Não parou de seguir Caio César mesmo estando ele morto. Aquele matou o sogro, este aqui também o genro. Caio proibiu que chamassem Magno o filho de Crasso; este aqui deu o nome a ele, e levou sua cabeça. Matou, em uma única família, Crasso, Magno, Escrobônia, Tristônias, Assarione, todos nobres. Crasso, na verdade, tão bobo que também foi capaz de reinar. **3** Vocês querem agora, transformá-lo em deus? Veja seu corpo nascido da fúria dos deuses. Em resumo, façam com que diga três palavras rapidamente, e me leve como escravo. **4** Quem honrará este deus? Quem confiará? Caso criem um tal deus, ninguém acreditará que vocês são deuses. Em definitivo, senadores, se me mantive de maneira honrosa entre vocês, se a ninguém nunca respondi de maneira mais dura, reclamem minhas injúrias. Eu, de acordo com a minha sentença, declaro o seguinte". E assim, tomando as tabuinhas, leu: **5** "Visto que o divino Cláudio matou seu sogro, Ápio Silano, dois genros, Magno Pompeu e Lúcio Silano, o sogro da sua filha, Crasso Fruge, homem tão igual a si como um ovo de um ovo, Escrobônia, a sogra da sua filha, sua esposa Messalina e tantos outros que os números não podem cobrir, parece-me bom que ele seja severamente castigado, que a ele não seja dada a isenção das penas a serem impostas e que seja levado daqui o quanto antes, que saia do céu dentro de trinta dias e do Olimpo em três". **6** Rapidamente, tomaram partido dessa sentença. Sem mais, Mercúrio, tendo Cláudio sido agarrado pelo pescoço, o arrasta do céu para os infernos

XII.1 Dum descendunt per uiam Sacram, interrogat Mercurius quid sibi uelit ille concursus hominum, num Claudii funus esset. Et erat omnium formosissimum et impensa cura, plane ut scires deum efferrī: tubicinum, cornicinum, omnis generis aenatorum tanta turba, tantus concorsus, ut etiam Claudius audire posset. **2** Omnes laeti, hilares: populus Romanus ambulabat tamquam liber. Agatho et pauci causidici plorabant, sed plane ex animo. Iurisconsulti et tenebris procedebant, pallidi, graciles, uix animam habentes, tamquam qui tum maxime reuiuiscerent. Ex his unus, cum uidisset capita conferentes et fortunas suas deplorantes causidicos, accedit et ait: 'Dicebam uobis: non semper Saturnalia erunt.' **3** Claudius, ut uidit funus suum, intellexit se mortuum esse. Ingenti enim μεγάλοι χορικοί nenia cantabatur anapaestis:

Fundite fletus, edite planctus,

resonet tristi clamore forum:
cecidit pulchre cordatus homo,
quo non alius fuit in toto
fortior orbe.

Ille citato uincere cursu
poterat Celeris, ille rebelles
fundere Parthos leuibusque sequi
Persida telis, certa que manu
tendere neruum, qui praecipites
uulnere paruo figeret hostes
pictaque Medi terga fugacis.
Ille Britannos ultra noti litora ponti
et caeruleos scuta brigantas
dare Romuleis colla catenis

*de onde negam que alguém volte*¹⁸.

XII.1 Enquanto descem pela via sacra, Mercúrio pergunta o que aquela aglomeração de pessoas significa, se por acaso seria o funeral de Cláudio. E era o mais belo de todos e tão bem preparado, como soubessem que era o enterro de um deus: flautistas, corneteiros, toda espécie de trombeteiros, tanta gente, tanto barulho, que certamente Cláudio poderia ouvir. **2** Todos felizes, contentes: o povo romano caminhava como um povo livre, Agatão e uns poucos advogados choravam, mas de todo o coração. Jurisconsultos saíam das trevas, pálidos, magros, dotados apenas do espírito, como quem ressuscitasse exatamente naquele momento. Um deles, como visse os advogados reunindo suas cabeças e lamentando sua sorte, aproximou-se e falou: “Não serão sempre Saturnais”. **3** Cláudio, porque viu o seu funeral, compreendeu que estava morto. Naquele momento uma nênia era cantada, em anapestos, por um *gigantesco coro*:

*Derramem suas lágrimas,
expulsem seu pranto,
o fórum ressoa em triste clamor.
Morreu belamente um homem sensato,
pois outro mais forte
não houve em todo o planeta.
Podia vencer na corrida
os mais rápidos, derrubar os rebeldes
Partos e igualar o Persa
com leves flechas, e com mão precisa
esticar a corda, que feria com
pequeno dardo os apressados inimigos
e as costas pintadas dos Medos fugazes.
Ordenou que os Britanos, para além
do litoral do noto mar, e os
Brigantes de cerúleos escudos*

¹⁸ Catulo, 3, 12.

iussit et ipsum noua Romanae
iura securis tremere Oceanum.

Deflete uirum, quo non alius
potuit citius discere causas,
una tantum parte audita,
saepe neutra. Quis nunc iudex
toto lites audiet anno?
Tibi iam cedet sede relicta
qui dat populo iura silenti,
Cretaea tenens oppida centum.
Caedite maestis pectora palmis
o causidici, uenale genus,
uosque poetae lugete noui,
uosque in primis qui concusso
magna parastis lucra fritillo.

XIII.1 Delectabatur laudibus suis Claudius et cupiebat diutius spectare. Incit illi manum Talthybius deorum [nuntius] et trahit capite obuoluto, ne quis eum possit agnoscere, per campum Martium, et inter Tiberim et uiam tectam descendit ad inferos. **2** Antecesserat iam compendiarum Narcissus libertus ad patronum excipiendum, et uenienti nitidus, ut erat a balineo, occurrit et ait: 'quid di ad homines?' 'Celerius!' inquit Mercurius 'et uenire nos nuntia.' Dicto citius Narcissus euolat. **3** Omnia procliuia sunt, "facile descenditur". Itaque quamuis podagricus esset, momento temporis peruenit "ad ianuam Ditis", ubi iacebat Cerberus uel, ut ait Horatius, "belua centiceps". Pusillum perturbatur (subalbam canem in deliciis habere adsueuerat) ut illum uidit canem nigrum, uillosum, sane non quem uelis tibi in tenebris occurrere, et magna uoce 'Claudius' inquit 'ueniet.' **4** Cum plausu procedunt cantantes Ἐυρέαμεν, συγχάριωμεν. Hic erat C. Silius consul designatus, Iuncus praetorius, Sex. Traulus, M. Heluius,

*dessem os pescoços aos laços de Rômulo,
e que o próprio Oceano temesse
a ameaça da nova lei romana.
Chorem o homem que ninguém igualou
na rapidez em examinar as causas,
sendo apenas uma das partes ouvida,
e muitas vezes nenhuma. Agora,
qual juiz ouvirá questões todo ano?
Pois que já cede a você o lugar restante
aquele que dita a lei ao povo silencioso,
que possui cem cidadelas de Creta.
Firam os peitos com mãos infelizes,
ó advogados, raça venal.
E vocês lamentem, poetas novos,
e principalmente vocês que, jogando
dadinhos, adquiriram grandes riquezas.*

XIII.1 Cláudio deleitava-se com o seu elogio e gostaria de assistir durante o dia inteiro. O Taltíbio dos deuses o agarra e o arrasta, com a cabeça completamente coberta para que não possa reconhecê-lo, pelo Campo de Marte e, por entre o Tibre e a Via Coberta, desce aos infernos. **2** O libertino Narciso já se adiantara para que recebesse o seu patrono, e como vinha limpinho, porque estava no banho, apresentou-se e disse: "Porque há deuses junto aos homens?" "Rápido", disse Mercúrio, "anuncia que viemos". Sendo isso dito, o veloz Narciso sai voando. **3** Todas as coisas que são propensas são facilmente conduzidas para baixo. E por isso, embora fosse gotoso, em poucos momentos chega à porta de Dite, onde jazia Cérbero, ou, como disse Horácio, a *besta de cem cabeças*¹⁹. Fica um pouco perturbado (acostumara-se a estar com seu bichinho, um cachorrinho branquinho) quando vê aquele cachorro negro, peludo, com o qual você definitivamente não quer topiar à noite, e, com uma voz mui-

¹⁹ *Odes*, II, 13, 34.

Trogus, Cotta, Vettius Valens, Fabius, equites R. quos Narcissus duci iusserat. Medius erat in hac cantantium turba Mnester pantomimus, quem Claudius decoris causa minorem fecerat. **5** Ad Messalinam (cito rumor percrebuit Claudium uenisse) conuolant primi omnium liberti Polybius, Myron, Harpocras, Ampheus, Pheronaotus, quos Claudius omnes, necubi imparatus esset, praemiserat, deinde praefecti duo Iustus Catonius et Rufrius Pollio, deinde amici Saturninus Lusius et Peto Pompeius et Lupus et Celer Asinius consulares, nouissime fratris filia, sororis filia, generi, soceri, socrus, omnes plane consanguinei. Et agmine facto Claudio occurrunt. **6** Quos cum uidisset Claudius, exclamat Πάντα φίλων πλήρη! quomodo huc uenistis uos? Tum Peto Pompeius: 'Quid dicis, homo crudelissime? quaeris quomodo? Quis enim nos alius huc misit quam tu, omnium amicorum interfector? In ius eamus: ego tibi hic sellas ostendam.'

XIV.1 Ducit illum ad tribunal Aeaci. Is lege Cornelia, quae de sicariis lata est, quaerebat. Postulat nomen eius recipiat, edit subscriptionem: occisos senatores XXX<V>, equites R. CCXXI, ceteros ὅσα ψάμαθός τε κόνις τε. **2** Aduocatum non inuenit. Tandem procedit P. Petronius, uetus conuictor eius, homo Clau-

to forte, diz: “Cláudio chega!”. **4** Aplaudindo, aparecem alguns cantantes: *nós o encontramos, alegremo-nos!*²⁰ Ali estavam Caio Sílio, cônsul designado, o pretor Junco, Sexto Traulo, Marco Hélvio, Trogo, Cota, Vétio Valente e Fábio, cavaleiros romanos que Narciso mandara chamar. Em meio ao tropel de cantantes estava o pantomimo Menéster, quem Cláudio, por uma questão de decoro, tornara mais baixo. **5** Junto com Messalina (rapidamente a notícia de que Cláudio havia chego tornou-se conhecida) vêm voando: primeiro todos os libertos de Políbio, Míron, Arpócrates e Anfeu, todos os que Cláudio enviara anteriormente, para que em lugar algum fosse surpreendido. Em seguida, dois prefeitos: Justo Catônio e Rufrio Polião. Logo depois, os amigos cônsules Saturnino Lúcio, Pédon Pompeu, Lupo e Céler Asínio. Por último, a filha do seu irmão, a filha da sua irmã, os genros, as sogras, os sogros, enfim, todos parentes. Estando as tropas formadas, marcham contra Cláudio. **6** Como Cláudio os visse, gritou: “*todo cheio de amigos! Como vocês vieram até aqui?*”. Então Pédon Pompeu responde: “O que diz, homem crudelíssimo? Quer saber como? Pois que outra pessoa nos enviou para cá senão você, assassino de todos os amigos? Vamos ao tribunal, eu te darei a conhecer os assentos de lá”.

XIV.1 Conduz então Cláudio para o tribunal de Éaco: este requeria através da lei Cornélia, que era proposta contra assassinos. Pédon solicita que o nome dele seja incluído; apresenta a acusação: foram mortos 35 senadores, 221 cavaleiros romanos, e outros *que mais me ofertasse que a poeira ou que a areia*

²⁰ Com essas palavras, durante as cerimônias de culto a Ísis e Osiris, os iniciados proclamavam sua alegria pelo reencontro com os deuses.

diana lingua disertus, et postulat aduocationem. Non datur. Accusat Pedo Pompeius magnis clamoribus. Incipit patronus uelle respondere. Aeacus, homo iustissimus, uetat et illum, altera tantum parte audita, condemnat et ait: Αἴκε πάθοι τά τ' ἔρεξε, δίκη κ' ἰθεία γένοιτο. **3** Ingens silentium factum est. Stupebant omnes nouitate rei attoniti; negabant hoc umquam factum. Claudio magis iniquum uidebatur quam nouum. **4** De genere poenae diu disputatum est, quid illum pati oporteret. Erant qui dicerent Si<syph>um diu laturam fecisset[nt], Tantalum siti periturum nisi illi succurreretur, aliquando Ixionis miseriam rotam sufflaminandam. Non placuit ulli ex ueteribus missionem dari, ne uel Claudius umquam simile speraret. **5** Placuit nouam poenam constitui debere, excogitandum illi laborem irritum et alicuius cupiditatis spem sine effectum. Tum Aeacus iubet illum alea ludere pertuso fritillo. Et iam coeperat fugientes semper tesseras quaerere et nihil proficere.

XV.1

Nam quotiens missurus erat resonante
fritillo,
utraque subducto fugiebat tessera fundo;

*das praias*²¹. **2** Não encontrou advogado. Por fim, apresenta Públio Petrônio, um velho amigo seu, homem desenvolvido na língua claudicana, e solicita assistência jurídica. Não lhe é concedida. Acusa a Pédon Pompeu com fortes gritos. O defensor começa a querer responder. Éaco, homem justíssimo, veta, e, sendo ouvida apenas a outra parte, o condena e diz: *se sofres por tuas próprias ações, será feita a reta justiça*. **3** Um grande silêncio se faz. Estavam todos pasmados, atônitos com a novidade no caso, negavam que alguma vez isso havia sido feito. Para Cláudio parecia mais uma grande injustiça que uma novidade. **4** Foi discutido durante muito tempo sobre o tipo de punição que conviesse a ele. Havia os que dissessem que Sísifo já estava no leva e traz por tempo suficiente, que Tântalo, se ninguém o socorresse, haveria de morrer com sede, que, em algum momento, haveria que se frear a roda do miserável Ixião. Não pareceu razoável que atribuíssem a missão de qualquer dos veteranos, se não quisessem que Cláudio, em algum momento, esperasse coisa semelhante. **5** Pareceu razoável que uma nova punição deveria ser estabelecida, imaginando, para ele, uma tarefa inútil, da qual a expectativa de prazer não se cumprisse. Então Éaco ordena que ele jogue dados com um copo sem fundo. E Cláudio começara imediatamente a andar em busca dos dados sempre fugentes e a não conseguir nada.

XV.1

Todas as vezes que os dados lançava
c'o copo soante,
o fundo tirado do copo deixava que um deles saísse.

²¹ *Iliada*, IX.385.

cumque recollectos auderet mittere ta-
los,
"lusuro similis" semper semperque pe-
tenti,
decepere fidem: refugit digitosque per
ipsos
fallax adsiduo dilabitur alea furto.

Sic, cum iam summi tanguntur culmina
montis,
inrita Sisyphio uoluuntur pondera collo.

2 Apparuit subito C. Caesar et petere il-
lum in seruitutem coepit. Producit tes-
tes, qui illum uiderant ab illo flagris,
ferulis, colaphis uapulantes. Adiudica-
tur. C. Caesari [Caesar] illum Aec<us>
donat. Is Menandro liberto suo tradidit,
ut a cognitionibus esset.

Quando tentava lançá-los após recolher
os dadinhos,
da mesma forma eles sempre caíam e
sempre os procura,
perdia a esperança os deixando escapar
dos seus próprios dedos:
sua decepção se espalhava tal qual se
espalhavam os dados.

Assim como quando, já tendo tocado do
monte o seu topo,
a carga de Sísifo, inútil, do colo lhe es-
capa rolando.

2 Caio César apareceu subitamente e
começou a reclamá-lo para escravo;
apresentou testemunhas que o haviam
visto recebendo dele açoitadas, chibata-
das e bofetadas. É então adjudicado a
Caio César; César o doa a Éaco. Este o
confia a Menandro, um libertado seu, para
que ficasse na instrução dos processos.

*Trad. de Leandro Dorval Cardoso
leandrvm.est@gmail.com
Universidade Federal do Paraná*

*Fonte: Sénèque. L'Apocoloquintose du Divin Claude.
Texte établi et traduit par René Waltz. Paris: Les Belles Lettres, 1934.*